

O PROCESSO DE RECATEGORIZAÇÃO E OS EFEITOS DE SENTIDO DOS PROCESSOS ANAFÓRICOS EM NOTÍCIAS

Gisleane Lima Silva (Unilab)
Orientadora: Profa Dra. Antonia Suele de Souza Alves
Pereira (Unilab)

Resumo: Este trabalho possui como escopo investigar de que modo a recategorização, por meio dos processos anafóricos, revela discursos de poder no gênero notícia. Realizamos um levantamento de notícias veiculadas por jornais e revistas *on-line*, nos períodos de outubro de 2020 a fevereiro de 2021, e selecionamos para análise dez notícias de cunho criminal. Nosso arcabouço teórico é composto pelos pressupostos teóricos de Lima (2009), Cavalcante (2005; 2011) e Pereira (2015), sobre referenciação e a recategorização de referentes, e de Fairclough (2001), em torno de ideologia, hegemonia e discurso nas relações de poder. Constatamos, a partir da análise, que o processo de recategorização revela discursos de poder através das escolhas das expressões referenciais operadas pelos enunciadores na retomada anafórica de referentes, haja vista que, em notícias cujo crime era da mesma natureza, foram elaborados discursos diferentes em relação aos sujeitos referenciados: um discurso em que se depreciava a imagem dos referentes, dimensionando o ilícito cometido, e outro em que se conferia prestígio aos referentes, atenuando a reponsabilidade pelo ato praticado.

Palavras-chave: Notícias; Anáforas; Recategorização; Relações de poder.

Introdução

Este artigo está situado no âmbito da Linguística Textual e dialoga com a Teoria Social do Discurso, de Fairclough (2001). Esse diálogo entre áreas já foi proposto nos estudos de Silva, V. et al. (2015), em que analisam, sob um viés crítico-discursivo, os processos de recategorização em textos jornalísticos, ancorados na perspectiva sociocognitiva de van Dijk. Nessa análise, os autores compreendem os referentes como representações mentais que tendem a revelar discursos de dominação e abuso de poder. Baseados nos resultados desse estudo, que evidenciam as possibilidades de redimensionar as investigações do processo de recategorização para os estudos críticos do discurso, adotamos a mesma perspectiva dos autores, fundamentados, porém, numa teoria social do discurso.

À luz do objetivo de investigar de que modo o processo de recategorização, realizado através dos processos anafóricos, revela discursos de poder em notícias de jornais e revistas e guiados pela hipótese de que as escolhas operadas no processo de recategorização de referentes revelam aspectos ideológicos, analisamos dez notícias, extraídas de plataformas *on-line* de jornais e revistas do Brasil, bem como da rede social *Instagram*. Para tanto, consideramos os pressupostos teóricos de Lima (2009), Cavalcante (2005; 2011) e Pereira (2015), sobre referenciação e a recategorização de referentes, e de Fairclough (2001), no que tange aos seus estudos em torno de ideologia, hegemonia e discurso nas relações de poder.

Constatamos, a partir da análise das notícias, que a recategorização revela discursos de poder pelas escolhas referenciais no processo de retomada de referentes. Tais escolhas são operadas no âmbito das relações de poder, no qual são estabelecidas hierarquias em função da classe social dos sujeitos referenciados, haja vista que foram elevados socialmente alguns sujeitos das notícias, atenuando os delitos cometidos, ao passo que, de outros, foi depreciada a imagem, conferindo expressividade aos seus delitos.

O artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente, tecemos um panorama dos estudos do texto, focalizando nos estudos sobre referenciação, introdução referencial e anáforas diretas e indiretas, nas perspectivas de Cavalcante (2005; 2011) e Pereira (2015). Posteriormente, apresentamos os pressupostos teóricos de Lima (2009), sobre o fenômeno da recategorização. Em seguida, expomos os postulados de Fairclough (2001), sobre os discursos hegemônicos e ideológicos nas relações de poder. Após isso, destacamos os elementos de composição do gênero notícia. Feitas essas exposições, partimos para a análise dos dados e para a discussão dos resultados; por fim, apresentamos as considerações finais e referências.

2. Panorama dos estudos do texto e da Referenciação

Na segunda metade do século XX, com a chamada virada pragmática, o texto passou a ser concebido como objeto de discurso, nesse contexto, surgiram os primeiros estudos da Linguística Textual. Tal avanço transcendeu a perspectiva estruturalista de Ferdinand Saussure, precursor dos estudos linguísticos e do Estruturalismo, que priorizava o estudo imanente do texto, isto é, como um fim em si mesmo. Adotou-se, dessa forma, uma perspectiva discursiva em relação ao texto, o qual passou a ser considerado como objeto extralinguístico, ou seja, como objeto do discurso, construído discursivamente (LIMA, 2009, p.19-21).

Neste trabalho, compactuamos com a seguinte concepção de texto de Beaugrande (1997, p.10): “o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e comunicativas e não simplesmente como a sequência de palavras escritas ou faladas” (apud MARCUSCHI, 1999, p.13). Sob essa análise, entendemos que o texto não se configura como mera unidade linguística, mas se constitui como processo comunicativo, cuja produção de sentido é construída, em tempo real, por sujeitos sociais, o que implica na compreensão de texto enquanto evento. Outra concepção de texto que reafirma o propósito deste trabalho, de investigar discursivamente os processos referenciais, é a de Cavalcante et al. (2019):

o texto supõe duas condições imprescindíveis: uma materialidade pela qual ele é percebido, em seus traços verbais e não verbais, e uma singularidade, pela qual ele se faz único numa situação de comunicação completa e específica em um dado contexto sócio-histórico e cultural. Essas duas propriedades, que retornam a Bakhtin, são a materialidade e a singularidade, e não são apenas complementadas pelo contexto sociocultural em que o texto acontece. Na verdade, elas são partes integrantes dele. (apud MARTINS, 2019, p.19).

A abordagem clássica da referência retoma os estudos saussurianos, que não primavam pelo estudo dos processos referenciais no âmbito da Linguística, haja vista que eram considerados como fenômenos extralinguísticos e, portanto, não estabeleciam uma relação direta com os signos linguísticos aos quais faziam referência (MORAES, 2011, p.1-4). Em contrapartida, a abordagem discursiva da referência, perspectiva sobre a qual nos debruçamos nesta pesquisa, concebe a referência como processo em que “ao longo da produção discursiva as entidades são construídas (e reconstruídas) de forma instável, porém ancoradas em práticas sociocognitivas” (BARBOSA, 2014, p.03).

Diante dessas observações, convém frisar que:

Não vamos analisar se o mundo está ou não discretizado nem se a língua é um conjunto de etiquetas ou não. Vamos partir da ideia de que o mundo e o nosso discurso são constantemente estabilizados num processo dinâmico levado a efeito por sujeitos sociocognitivos e não sujeitos individuais e isolados diante de um mundo pronto (MARCUSCHI, 2004 apud CAVALCANTE, 2005, p. 125).

Reiteramos, nesse sentido, a dinamicidade dos processos referenciais e defendemos que as escolhas operadas na recategorização de referentes provêm de uma negociação entre interlocutores, uma vez que são definidas pelos propósitos argumentativos dos enunciadores em função de convencer e, portanto, de equiparar os posicionamentos dos interlocutores.

Defendemos, ainda, que a categorização/recategorização de referentes não ocorre somente na materialidade textual, isto é, no cotexto, mas pode ser inferida pelo conhecimento de mundo dos leitores (CUSTÓDIO FILHO et al., 2014).

A referenciação é, desse modo, um processo pelo qual os falantes compreendem o mundo. Nessa perspectiva, a referenciação comporta um processo constitutivo da realidade, em que sujeitos sociocognitivos elaboram um olhar sobre o mundo a partir do exercício de atividades sociais, apreendidas pelo discurso que emana do ato da referência, como explicam as autoras, a seguir:

É por isso que, nessa perspectiva, os processos de categorização e de referenciação são considerados como dinâmicos, já que sua construção põe em relevo não somente um sujeito real, mas, sobretudo, um sujeito sócio-cognitivo, “que constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias - notadamente às categorias manifestadas no discurso” (MONDADA; DUBOIS, 1995, p. 276 apud LIMA, p. 27, 2009).

No âmbito dos processos referenciais, temos a introdução referencial, que ocorre a partir da inserção do objeto do discurso no texto e pode se efetuar ora pelo contexto, ora pelo cotexto, como por expressões referenciais dêiticas. Destacamos, ainda, as estratégias de progressão, que configuram-se como recursos pelos quais o referente é introduzido e mantido nas construções textuais, nas modalidades oral e escrita, como os processos anafóricos, fenômenos com os quais nos propusemos a trabalhar.

Nesse sentido, as anáforas têm a função de retomar os referentes já introduzidos no cotexto e contexto e são homologadas pela recategorização desses referentes, de forma direta e indireta (MARTINS, 2019, p. 66). As anáforas diretas atuam na recuperação do mesmo referente, isto é, apontam para a progressão de um referente já introduzido no texto. Essa continuidade referencial também se efetiva pelas anáforas indiretas, que retomam pistas tanto do texto como do contexto, porém a partir da introdução de um novo referente (BRITO, 2010, p.109). Do mesmo modo, Pereira (2015, p.24) reafirma essa concepção de anáfora indireta, destacando o seu caráter não correferencial:

De uma forma geral, as anáforas indiretas evidenciam essencialmente três aspectos: a não vinculação da anáfora com a correferencialidade; a introdução de referente novo e o status de referente dado por pistas do cotexto. Esta caracterização tem sido consensual nos trabalhos sobre o assunto (PEREIRA, 2015, p.24).

A autora ainda assinala que, para a compreensão de uma anáfora, não se considera apenas um objeto do discurso referenciado anteriormente, mas todo o entorno discursivo antecedente e subsequente (ibidem, p. 126). Diante disso, compreendemos que não só os objetos do discurso apontam para a construção da referência, mas toda a tessitura textual apresenta elementos que homologam esse processo.

Koch (2009, p.69-70) pontua que “o emprego de expressões nominais anafóricas opera, em geral, a recategorização dos objetos-de-discurso, isto é, tais objetos vão ser reconstruídos de determinada forma, de acordo com o projeto de dizer do enunciador”. Nesse sentido, a noção de anáfora como objeto pelo qual se contempla o processo de recategorização, isto é, a transformação dos referentes na tessitura textual, alude aos objetivos desta pesquisa: entender os efeitos de sentido emanados no processo de recategorização referencial, uma vez que “os interlocutores não escolhem de forma neutra e ingênua a maneira de progredir no texto e retomar os referentes” (p.66).

2.1 O fenômeno da Recategorização

Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), pioneiros nos estudos do processo de recategorização, afirmam a dinamicidade dos objetos do discurso, os quais podem sofrer transformações em função dos propósitos comunicativos dos enunciadores. Nessa perspectiva, as expressões anafóricas não só desempenham a função de manter um referente no enunciado, como também podem recategorizá-los, tal como apontam as autoras, a seguir, ao retomarem as discussões dos teóricos apresentados acima:

Trabalhando com um conceito redimensionado de anáfora, eles consideram que as expressões anafóricas não têm valor apenas referencial, o que significa que podem ser usadas tanto para apontar para um objeto de discurso quanto para modificá-lo, posição que consiste na concepção mesma da recategorização assumida pelos autores (LIMA; CAVALCANTE, et.al., 2015, p.298.)

Em virtude dessas considerações, alinhamos os objetivos deste trabalho ao conceito redimensionado de anáfora, uma vez que defendemos, tal como as autoras, o caráter recategorizador das anáforas. Essa concepção permite compreender os processos anafóricos para além da função de promover a coesão textual, como estratégias de transformação de referentes à medida em que são retomados no cotexto.

Dada a dinamicidade dos processos referenciais e a sua capacidade de se modificar, o fenômeno de recategorização constitui um processo cognitivo-discursivo pelo qual uma entidade já introduzida no discurso passa a sofrer transformações por meio de novas expressões referenciais, desempenhando várias funções discursivas (CAVALCANTE, 2011).

Essa recategorização ocorre em virtude dos propósitos enunciativos e a sua constante busca pela descrição que melhor defina um determinado referente (MONDADA, 1994 apud CAVALCANTE, 2011). O fenômeno da recategorização ainda subsidia uma espécie de negociação de transformação de uma ideia, a partir da qual o enunciador expõe as suas crenças (ibidem). Sob esses apontamentos, entendemos que o fenômeno da recategorização compreende um processo complexo, orientado por ordens políticas, sociais e culturais. Em virtude disso, pontuamos que o ato de recategorizar objetos do discurso, dentro do texto, atende a escolhas socialmente orientadas, o que anula a compreensão de retomada como mero recurso de progressão textual. Sendo assim, tais escolhas, uma vez socialmente definidas, tendem a revelar, involuntariamente, o modelo de crenças dos locutores.

O propósito de Lima (2009, p. 42), que considera a recategorização como processo cognitivo-referencial, atendo seus limites no âmbito dos estudos da referenciação, dialoga com o escopo desta pesquisa:

Nosso tratamento da recategorização restringe-se aos casos de anáfora direta e indireta, por força mesmo do recorte da investigação. Temos ciência, porém, de que o processo recobre outros tipos de expressões referenciais, a exemplo das anáforas encapsuladoras (cf. VASCONCELOS DE SÁ, 2007). Contudo, a perspectiva de tratamento do fenômeno, nesses outros casos, não difere do estudo seminal de Apothéoz e Reichler Béguelin (1995), no que tange ao foco nas funções discursivas, embora ocorra por caminhos mais bem sedimentados (LIMA, 2009, p. 42).

Consideramos, portanto, que a recategorização constitui um processo pelo qual um referente é transformado na progressão textual, isto é, à medida em que é retomado no desenvolvimento do texto. Cabe salientar que, neste trabalho, é considerada a concepção ampla de recategorização: de que o referente, uma vez introduzido no texto, tende a sofrer transformações. Convém apontar, também, o processo de recategorização como fenômeno que se não se restringe às expressões referenciais, ou seja, não se contempla somente pela introdução e/ou retomada de referentes, visto que toda a construção textual aponta elementos que reforçam e subsidiam a modificação de referentes dentro do contexto enunciativo.

2.2 O discurso e as relações de poder

Os estudos de Norman Fairclough agregam significativas contribuições para os estudos da linguagem. A Teoria Social do discurso, desenvolvida pelo teórico, ampliou os estudos linguísticos do final do século XX, na medida em que considerava o discurso como artefato de transformação social. Assim, como subsídio teórico deste trabalho, destacamos a obra *Discurso e Mudança Social*¹, em que são fundamentadas nossas análises.

A concepção de discurso que subsidia esta pesquisa é a mesma adotada por Fairclough (2001), que concebe o discurso como prática social e estabelece uma relação dialética entre discurso e estrutura social, posto que um está em função do outro. Além disso, o teórico ainda entende o discurso “como forma de agir sobre o mundo e sobre os outros” (p. 91).

[...] implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social; a última é tanto uma condição como um efeito da primeira. Por outro lado, discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis: pela classe e por outras relações sociais em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares, como (FAIRCLOUGH, 2001, p.91).

O teórico explica que o discurso constitutivo de uma sociedade não provém de um simples modelo de ideias na cabeça das pessoas, isto é, definido de forma autônoma e aleatória, mas é socialmente construído, cujas raízes estão ligadas a estruturas sociais consolidadas. Sob essa análise, entendemos que o discurso é fruto de todos os fatores sociais, que são edificados pela sociedade a partir das práticas sociais, como salienta o autor:

O discurso é socialmente constitutivo [...] O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado (FAIRCLOUGH, 2001, p.93).

Como indica Fairclough, o discurso, à medida em que determina os moldes das estruturas sociais, é também construído por elas. Essa abordagem implica numa relação indissociável entre sociedade e discurso, que compreende a prática de atribuir significado ao mundo. Dessa forma, o discurso enquanto prática social tanto subjaz às relações sociais e, portanto, o modelo de costumes e crenças das sociedades, como emana dessas dimensões.

¹ FAIRCLOUGH. Discurso e mudança social. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

Fairclough sugere um modelo de análise baseado na Teoria Tridimensional do Discurso, que considera três dimensões: as práticas discursivas, o texto e a prática social. O autor assinala que essa abordagem possibilita compreender as mudanças discursivas e sociais, à luz da relação entre configurações textuais e eventos discursivos, que se constituem como prática sociais (FAIRCLOUGH, 2001, p.27).

O estudo da dimensão do texto, segundo Fairclough, só se contempla na análise concomitante de forma linguística e significado, haja vista que, ao contrário do que apontavam os estudos de Saussure, a relação entre significante e significado é socialmente motivada, o que anula as discussões sobre a relação arbitrária entre signos linguísticos:

[...] há razões sociais para combinar significantes particulares a significados particulares. (Agradeço a Gunther Kress a discussão desse assunto.) Pode ser uma questão de vocabulário - 'terrorista' e 'lutador pela liberdade' são combinações contrastantes de significante e significado, e o contrastante entre elas é socialmente motivado - ou uma questão de gramática (veja exemplos a seguir), ou outras dimensões da organização linguística (FAIRCLOUGH, 2001, p.103).

Fairclough (2001, p. 94) postula que a prática social se orienta por várias ordens, tais como econômica, política, cultural e ideológica. No âmbito dessas categorias, o teórico elege as de ordem política e ideológica como eixos de análise mais condizentes com os objetivos de sua obra, em virtude da indissociabilidade entre elas e da função de manter e transformar as relações de poder, bem como de manifestar ideologicamente os efeitos de sentido dessas relações.

O discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais existem relações de poder. O discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder. Como implicam essas palavras, a prática política e a ideológica não são independentes uma da outra, pois a ideologia são os significados gerados em relações de poder como dimensão do exercício pelo poder e da luta pelo poder (FAIRCLOUGH, 2001, p. 94).

Ainda nesse eixo de análise, identificamos o conceito de ideologia, que reitera o nosso objetivo de entender os aspectos ideológicos emanados no processo de recategorização dos referentes. Diante desse intento, cabe apresentar a concepção de ideologia, na perspectiva de Fairclough (2001, p.122): “As ideologias surgem nas sociedades caracterizadas por relações de dominação com base na classe, no gênero social, no grupo cultural, e assim por diante [...]”.

Já a prática discursiva diz respeito às condições de produção, distribuição e consumo do texto, que são condicionadas por fatores sociais e variam de acordo com cada contexto. Fairclough também enfatiza a força dos enunciados - que está relacionada aos atos de fala, e a coerência - que concerne à construção de sentidos, ancorada em aspectos ideológicos. São destacadas, também, no íterim da prática discursiva, a intertextualidade- o diálogo entre textos, e a interdiscursividade- a construção de um discurso em função de outros discursos (FAIRCLOUGH, 2001, p. 115)

Dentro dessa dimensão de análise, o teórico discute sobre o conceito de hegemonia, que diz respeito à liderança sobre grupos sociais, isto é, o poder que se estabelece, nos níveis econômico, político e cultural, a partir de um feixe de forças integradas em detrimento de sociedades instáveis. Desse modo, a hegemonia se constrói em função de assegurar ou romper relações de dominação e subordinação, como aponta Fairclough:

Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento. Hegemonia é um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas (FAIRCLOUGH, 2001, p.122).

Dessa forma, o primeiro segmento de análise da teoria tridimensional, o texto, analisa linguisticamente o texto. A dimensão da prática discursiva compreende o texto e a interação e define as condições de produção e interpretação textual. A última dimensão, a prática social, analisa, do ponto de vista social, como se constituem os eventos discursivos e o modo como eles moldam a dimensão da prática discursiva, bem como os seus efeitos (FAIRCLOUGH, p.22, 2001).

Ao tomarmos o discurso de poder como categoria que emana os efeitos de sentido dos processos referenciais, temos nas proposições de Giordani (2011, p.17), fundamentadas nos pressupostos de Foucault, que o poder se corporifica no discurso. Sendo assim, o poder é construído uma vez que seus efeitos se tornam concretos. A autora ainda discute sobre o discurso jornalístico, no qual se elabora a realidade de acordo com as intenções do jornal, resultando, desse modo, na manifestação do poder:

O poder se exerce através do discurso, que pode ser compreendido como a sua materialização ideológica, seguindo as reflexões de Foucault. Esse poder se produz, na medida em que seus efeitos se materializam. Uma das formas onde esse processo se materializa é na construção da realidade dada a partir do discurso jornalístico. Ao publicizar fatos e por sua vez construir

realidades, os media determinam um recorte temático e ideológico da vida cotidiana (GIORDANI, 2011, p.17).

Portanto, são esses os pressupostos teóricos que fundamentam as nossas análises. Intentamos, neste artigo, estreitar a relação entre os estudos da Referenciação e os Estudos Críticos do Discurso. Para dar conta do nosso objetivo de compreender os efeitos de sentido dos processos referenciais, incorporamos ao nosso arcabouço teórico os estudos de Fairclough (2001), em virtude do seu pressuposto de que o discurso não emana meramente de um livre jogo na cabeça das pessoas, mas é construído socialmente. Tal conceito se alinha aos estudos da referenciação, já que envolve sujeito sociais, assim como no processos referenciais, em que os locutores retomam os referentes de acordo com os seus propósitos enunciativos, a partir de suas crenças construídas em sociedade. Outra concepção que aproxima ambas as áreas é a de que tanto o ato de referir como os atos discursivos constituem uma maneira de agir sobre o mundo.

2.3 O gênero notícia

Bakhtin, precursor dos estudos sobre gêneros discursivos, entende essas categorias como enunciados marcados pelas particularidades dos diversos contextos comunicativos, elaborados de acordo com os âmbitos de uso da língua, para viabilizar a comunicação humana.

Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Os gêneros discursivos são fenômenos definidos, sobretudo, histórica e socialmente em função dos propósitos comunicativos das comunidades discursivas. Marcuschi (2002, p.19) aponta a dinamicidade dos gêneros discursivos e destaca o seu caráter sociocultural que condiciona as necessidades de interação:

Os gêneros não são instrumentos estanques e enriquecedores da ação criativa, caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, e surgem emparelhados às necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas (MARCUSCHI, 2002, p.19) .

Em face das concepções de gênero enquanto indicador da dinamicidade da língua e dos propósitos comunicativos, destacamos, dentro desse campo, a notícia: texto jornalístico

que se configura como importante gênero de comunicação e possui como principal objetivo compartilhar informação com as mais diversas comunidades sociais. Lustosa (1996, p.35) compreende a notícia como “técnica de relatar um fato”, além de apontá-la como meio pelo qual os indivíduos têm acesso a informações concernentes a questões do cotidiano (apud SILVA, A. 2015, p.135) .

São elementos constituintes da notícia a manchete ou título principal; o título auxiliar, que adiciona outras informações relevantes não contidas no título principal; o lide (do inglês *lead*), identificado no primeiro parágrafo, cuja função é apresentar uma síntese da informação, atribuindo destaque às suas peculiaridades; por fim, o corpo da notícia, em que se discorre detalhadamente sobre o fato abordado (PEREIRA, 2015, p. 97).

Em face de seu objetivo de oferecer informações a todas as camadas da sociedade, a notícia deve ser tecida com informações evidentes, conferindo ao seu conteúdo um caráter universal, ou seja, acessível e, portanto, de fácil compreensão por todos os cidadãos. Lage (1990, p.34) aponta que “para assumir esse caráter universal, a linguagem jornalística estabelece restrições pragmáticas de ordem linguística, textual e ideológica, determinadas pelas circunstâncias da relação entre jornalista e público” (apud SILVA, A. 2015, p.145).

A linguagem jornalística exige um equilíbrio entre coloquialidade e formalidade, com o escopo de atingir o público em sua maioria. Além disso, por se referir a fatos externos ao enunciador, remetente e ao próprio evento comunicativo, fazem-se necessários o uso da terceira pessoa, a contenção de léxicos subjetivos que indiquem imprecisão e a apresentação de dados (SILVA, A. 2015, p.145).

Para além das normas de linguagem, são definidos critérios comuns aos períodos jornalísticos, tais como objetividade, imparcialidade e rapidez, em virtude de assegurar a adesão do público e a própria manutenção de sobrevivência do jornal enquanto produto de consumo, cuja renda provém, sobretudo dos anunciantes (BONINI, 2002, p.82 apud PEREIRA, 2015, p.98).

No entanto, apesar dos padrões impostos à estrutura do gênero, a imparcialidade não se constitui como critério passível de ser contemplado na tessitura da notícia, uma vez que:

grandes e pequenas questões da ideologia estão presentes na linguagem jornalísticas, porque não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo”, ou seja, (...) não há como fugir da ideologia ao se construir um texto jornalístico. Por conta disso, importa fazer opções conscientes das expressões a serem utilizadas, considerando a consequência das escolhas feitas, porque ainda que implicitamente cada uma delas representa uma tomada de posição, um valor ideológico (LAGE, 1990, p.42 apud SILVA, A. 2015, p.145).

Na contemporaneidade, o modelo de comunicação horizontal tem viabilizado a reprodução de notícias jornalísticas através do hipertexto, em plataformas de jornais e revistas *online*, bem como nas redes sociais. Esse avanço ampliou os níveis de interação entre enunciador e leitor, em virtude das possibilidades de interagir por meio de comentários às notícias propagadas. Essa tecnologia enunciativa é passível de revisões, adquirindo um caráter dinâmico a partir do qual o hipertexto permanece num estágio de desenvolvimento e, portanto, inacabado (COSTA, 2015, p.160-161).

Dessa forma, dado o objetivo desta pesquisa, de compreender os efeitos de sentido dos processos referenciais dentro da notícia, e, partindo do princípio de que não há plenamente imparcialidade nos textos jornalísticos, consideramos tal gênero como campo profícuo para o desvelamento de ideologias implícitas nos seus interstícios, haja vista a sua função sociocomunicativa.

3. Metodologia

Sob consideração do princípio da indissociabilidade entre língua e sociedade e do pressuposto de que “não há como fugir da ideologia ao se construir um texto jornalístico” (LAGES, 1990, p.42 apud SILVA, A. 2015, p.145), ainda que possua uma estrutura padrão, como o gênero notícia, realizamos a catalogação, durante o período de outubro de 2020 a fevereiro de 2021, de notícias veiculadas nas plataformas digitais de jornais do Brasil. Durante esse período, acessamos sites de jornais como *G1*, *Metrópoles*, *Estadão*, *Portal T5*, *O dia* e *O povo online* ; as plataformas digitais das revistas *Isto é* e *Veja*, além da página, da rede social *Instagram*, *Jovens pela democracia*, em que são reproduzidas notícias extraídas de diversos jornais, sob um ponto de vista crítico. Legitimamos que o fato que termos escolhido uma publicação de tal página se deu em virtude desta apresentar uma comparação entre notícias que nos pareceu oportuna para uma análise mais minuciosa, já que pertencia aos objetivos de nossa pesquisa.

Em seguida, realizamos a seleção do *corpus*. Seleccionamos notícias de acordo com a natureza de cada delito: duas sobre manifestações; duas com crimes distintos, porém com praticantes semelhantes; três sobre feminicídio e três sobre tráfico de drogas. A escolha de notícias análogas se deu para fins de comparação quanto ao tratamento de cada caso no processo de recategorização pela retomada de referentes. Cabe frisar que os referentes em que detemos nossas análises foram aqueles que estavam atrelados diretamente aos ilícitos

reportados pelas notícias, ou seja, os agentes das ações. Após essa etapa, fizemos a análise e descrição das notícias à luz dos pressupostos teóricos de Cavalcante (2005; 2011), Lima (2009) e Pereira (2015), acerca da referenciação e recategorização, e de Fairclough (2001), sobre discurso e relações de poder.

4. Análise dos dados

Exemplo 1 - Postagem do Instagram



Fonte: Jovens pela democracia (2020).

O exemplo acima é um post extraído da página *jovens pela democracia*, da rede social *Instagram*. Há na publicação duas manchetes, do Jornal *CNN Brasil*: a primeira diz respeito a uma manifestação em virtude do assassinado de um homem negro, que foi atingido por vários tiros por policiais, na Filadélfia, nos Estados Unidos; a segunda remete, também, a uma manifestação, desta vez, no Brasil, frente a um crime da mesma natureza, em que mais um homem negro foi espancado até a morte, no estacionamento de uma rede do Carrefour.

Na primeira manchete, a anáfora indireta *protestos violentos* resgata o referente que compreendemos como “manifestastes”, implícito no título da notícia, mas recuperado pelas pistas apresentadas no cotexto e pelo nosso conhecimento de mundo. Na segunda manchete, o uso da expressão *vândalos*, que também recupera, pela anáfora indireta, o referente implícito entendido como “manifestantes”, atribui um caráter negativo ao ato praticado, invalidando as inquietações das pessoas manifestantes diante do ocorrido.

Nesse sentido, em face dos postulados de Lages (1990, p.42), de que não há jornal sem ideologia, uma vez que “não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo”, podemos tecer uma análise comparativa em relação às diferentes escolhas no processo de retomada dos referentes pelas expressões referenciais *vândalos* e *protestos violentos* nas duas manchetes. Identificamos que a retomada anafórica, na primeira manchete, se encontra na passiva, ou

seja, não indica um agente, o que revela o propósito de não culpabilizar os praticantes do ato. Em contrapartida, na segunda manchete, temos a anáfora indireta *vândalos*, expressão referencial que apresenta os agentes da ação, possui uma carga semântica mais pejorativa e, conseqüentemente, confere imputabilidade aos sujeitos envolvidos na ação. Além disso, no título da notícia, não é apresentada a causa da manifestação, como na primeira manchete, o que implica numa interpretação distorcida em relação ao ato, que passa a ser entendido meramente como a depredação de um mercado, sem justa causa.

Essas constatações são flagradas pela diferença que existe na construção do referente "manifestantes" nas duas notícias. O mesmo jornal elabora o discurso de forma a deixar um tom pejorativo, quando se refere ao Brasil, e um discurso mais ameno, quando fala dos manifestantes norte-americanos. É construída, portanto, nos interstícios das duas manchetes, uma relação hierárquica, uma vez que são conferidas a referentes da mesma natureza posições sociais distintas.

Exemplo 02

Médica e namorado são presos em Pirenópolis: Vocês sabem com quem estão falando?²

“Uma médica, de 26 anos, e o namorado dela, de 27, foram presos em flagrante, em Pirenópolis, suspeitos de ameaçar servidores da Saúde, desacatar policiais militares e danificar um veículo da Prefeitura. O caso ocorreu na madrugada desse domingo (1º/11). O casal foi identificado como Fernanda Alice Coelho Quintian e Alan César da Silva Rosa Júnior (...) A médica, que conduzia o veículo, se recusou a fazer o teste do bafômetro, mas admitiu aos PMs que ela e o namorado haviam ingerido bebida alcoólica. Os dois foram conduzidos à delegacia. No trajeto, ela ainda teria tentado intimidar novamente um dos militares: “Meu pai vai atrás de você” (...) os dois, que moram em Goiânia, foram autuados por desacato, ameaça, dano ao patrimônio público e por dirigir sob a influência de álcool. Eles foram soltos na manhã dessa segunda-feira (2/11), após o pagamento de uma fiança de R\$ 10 mil”.

No exemplo acima, é apresentado um excerto de uma notícia do Jornal Metrôpoles, em que se relata a prisão de um casal em virtude de terem agredido servidores, dirigindo alcoolizados e desacatado a PM de Goiás. Na manchete, encontramos as introduções referenciais *médica* e *namorado*, resgatadas no corpo da notícia, cujo efeito de sentido é a atribuição de prestígio à mulher infratora, que tem sua profissão como principal item de retomada no título da notícia.

Constatamos, sob análise da notícia acima, que as escolhas no processo de retomada de referentes “ainda que implicitamente cada uma delas representa uma tomada de posição,

²Disponível-em<<https://www.metropoles.com/brasil/medica-e-namorado-sao-presos-em-pirenopolis-sabem-com-quem-estao-falando>>. Acesso em 20 de dez de 2020.

um valor ideológico” (LAGES, 1990, p.42), flagrado pela recategorização dos objetos discursivos de forma mais atenuada, fato que se constata pelas anáforas diretas *médica, namorado, o casal, ela, os dois e eles*.

Exemplo 03

Casal é preso por fazer compras com cartão de crédito clonado em Volta Redonda³

“Um casal de namorados foi preso nesta sexta-feira (11), em Volta Redonda, no Sul do Rio de Janeiro, por fazer compras em uma loja de material de construção com cartão de crédito clonado. De acordo com a Polícia Civil, a compra foi feita por telefone, no valor de R\$ 2,5 mil. O dono do estabelecimento, que fica no bairro Retiro, suspeitou do casal e comunicou à polícia. Para evitar de serem reconhecidos, o homem e a mulher contrataram um taxista para buscar o material e o seguiam em outro veículo, para conferir se os itens comprados seriam entregues corretamente. (...) Os dois criminosos foram levados para delegacia e vão responder por estelionato. O responsável pelo cartão de crédito é do estado do Paraná, na região Sul do país”.

No trecho da notícia apresentada, do *G1 Sul do Rio e Costa Verde*, se discorre também sobre a prisão de um casal, desta vez, em face de ter praticado estelionato, realizando compras com cartão de crédito clonado, na cidade de Volta Redonda (RJ). A introdução referencial é feita pela expressão *o casal* e retomada anaforicamente pelas expressões referenciais *um casal de namorados, casal, o homem e a mulher e os dois criminosos*.

Ao estabelecermos uma comparação entre as introduções referenciais dos exemplos (2) e (3), conseguimos perceber que, no primeiro, é elevado o status social de um dos agentes pela categorização a partir de sua profissão: *a médica*; ao passo que, no segundo, se utiliza um termo genérico para introduzir o referente na manchete: *o casal*, bem como na retomada, no texto da notícia: *o homem e a mulher*. Ainda no que concerne ao referente da segunda notícia, o uso da expressão “os criminosos” revela a atribuição de expressividade ao delito praticado, em virtude, possivelmente, de sua classe social. Essas notícias indicam, desse modo, duas retomadas diferentes, através da escolha de expressões anafóricas: uma em que se atenua a infração cometida e se eleva o status social dos sujeitos envolvidos; outra na qual se acentua a prática do delito.

Reiteramos, portanto, a concepção de discurso enquanto prática social e pontuamos que as escolhas proferidas no processo de retomada de referentes são orientadas em função de manter posições sociais e de transformar as identidades sociais (FAIRCLOUGH, 2001, p. 94). Dessa forma, cabe assinalar que os discursos elaborados nas notícias revelam hierarquias

³Disponível-em:<<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2020/09/11/casal-e-preso-por-fazer-comp-ras-com-cartao-de-credito-clonado-em-volta-redonda.ghtml>>. Acesso em 20 de dez de 2020.

socialmente construídas para definir, assegurar e transformar as relações de poder.

Exemplo 04

Homem mata mulher a tiros na Zona Sul de São Paulo, fere pais e irmão da vítima e foge⁴

“Uma mulher de 26 anos morreu após um homem atirar nela em um apartamento na Zona Sul de São Paulo na noite de sábado (2). Ele também feriu o pai da mulher com um tiro na boca, a mãe e o irmão dela, que ficou ferido na mão. Segundo um morador do bairro, o homem fugiu. O caso foi registrado como feminicídio. Segundo a Polícia Militar, a estudante Amanda Linhares da Hora, de 26 anos, foi atingida por um tiro na cabeça pelo companheiro com quem mantinha um relacionamento há cerca de três anos. Ela morreu na hora”.

A notícia acima, extraída do Jornal *GI notícias*, relata um caso de feminicídio e uma tentativa de homicídio na Zona Sul de São Paulo. A introdução do referente do sujeito causador do crime é feita, na manchete, pela expressão “homem”, que é sucessivamente retomada pela expressão referencial “um homem”, pelo pronome pessoal *Ele* e pelos substantivos *homem* e *companheiro*, posteriormente.

Dada a gravidade do crime cometido, percebemos que o processo de recategorização do referente revela a mitigação do ato praticado, uma vez que, em toda a tecitura da notícia, o acusado não é retomado como um criminoso, mas como mero homem, companheiro da vítima. Assim, em face dessas observações, entendemos a recategorização realizada no âmbito da notícia em estudo como socialmente motivada, visto que o discurso que constitui as sociedades não provém de um simples modelo de ideias na cabeça das pessoas, mas tem suas raízes definidas pelas práticas sociais, como indicam os fundamentos de Fairclough (2001, p.91).

Outrossim, a próxima notícia, da revista *Veja*, informa a manutenção detentiva de um homem acusado de assassinar a esposa, no Estado do Rio de Janeiro:

Exemplo 05

Justiça mantém preso engenheiro que matou Juíza a facadas no Rio⁵

“A Justiça do Rio de Janeiro acatou, neste sábado, a denúncia do Ministério Público contra o engenheiro José Paulo Arronenzi, pelo assassinato da ex-mulher, a juíza Viviane Vieira do Amaral, morta a facadas na frente de três filhas, na véspera da natal do ano passado, no

⁴Disponível-em:<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/03/homem-mata-mulher-a-tiros-na-zona-sul-de-sp-fero-sogros-e-irmao-da-vitima-e-foge.ghtml>>. Acesso em 05 de jan de 2021.

⁵Disponível-em:<<https://veja.abril.com.br/brasil/justica-mantem-presos-engenheiro-que-matou-juiza-a-facadas-no-rio/>>. Acesso em 05 de jan de 2021.

bairro da Barra da Tijuca. Atualmente, Arronenzi está detido no presídio de Bangu 8, no Complexo Penitenciário de Gericinó. A defesa tem dez dias para apresentar suas alegações por escrito. O despacho do juiz também impede que familiares ou amigos do réu se aproximem das filhas do casal (...) Arronenzi é acusado de feminicídio quintuplicamente qualificado. Ele assassinou a ex-mulher a facadas quando ela descia do carro. A juíza havia obtido medidas protetivas contra ele, mas relaxou a medida. Em relatos a uma amiga, ela contou que o ex-marido extorquia dinheiro dela, após a separação. Na semana passada, a Justiça bloqueou 640.000 reais das contas do engenheiro”.

Logo no título da notícia, é possível identificar a introdução referencial pelo substantivo “engenheiro”. Posteriormente, no texto da notícia, esse referente é retomado pelos léxicos *réu*, *ele*, *ex-marido*, pelo sobrenome *Arronenzi* e pela sua profissão - *engenheiro*. Compreendemos as escolhas lexicais feitas no processo de retomada anafórica do referente em análise como recursos que atenuam o ato cometido, bem como agregam valor ao autor do crime pelo uso de expressão concernente à sua posição social.

A notícia seguinte, reportada pela revista *Isto é*, relata o também assassinato de mulheres, desta vez no estado de São Paulo. Um homem matou a esposa e, dias após o crime, assassinou a enteada, filha da vítima.

Exemplo 06

Psicólogo revela o motivo de ter matado a enteada após tirar a vida da companheira⁶

“O psicólogo Fabício Buim afirmou que matou a enteada, de nove anos, 20 dias após matar a esposa. O criminoso cometeu o assassinato com a ajuda da outra enteada, de 16 anos, com quem tinha um caso. Quando os corpos das vítimas foram localizados no quintal onde a família morava, em Pompeia, no interior de São Paulo, o homem fugiu para o Mato Grosso do Sul e deixou sua cúmplice na residência. Em sua rota de fuga, Fabício se instalou primeiramente em Bataguassu, onde sacou o seguro de vida da primeira esposa que morreu de câncer. Na sequência, Buim foi para Campo Grande, onde foi reconhecido enquanto trabalhava como ajudante de pedreiro. O criminoso foi encaminhado a um presídio e a adolescente está na Fundação casa de Araçatuba, em São Paulo. O homem foi indiciado por homicídio triplamente qualificado”.

É possível traçar alguns efeitos de sentido semelhantes, bem como algumas diferenças, entre as três últimas notícias, quanto ao processo de recategorização dos referentes. Em análise preliminar, como efeitos de sentido similares, identificamos nas introduções dos referentes das duas últimas notícias o uso de expressões que aludem à posição social dos praticantes dos delitos, tais como *engenheiro* (5) e *psicólogo* (6). Demais escolhas referenciais

⁶Disponível-em:<<https://istoe.com.br/psicologo-revela-motivo-de-ter-matado-a-enteada-apos-tirar-a-vida-da-companheira/>>. Acesso em 11 de fev de 2021.

cujos efeitos de sentido apontam para a amenização do ato cometido são flagradas pelas retomadas equivalentes dos sobrenomes dos referentes: *Arronenzi* (5) e *Buim* (6).

Quanto às retomadas dos referentes sob perspectivas distintas, destacamos os léxicos *homem*, *companheiro* e *ele* (4); *réus* (5); e *criminoso* (6) como diferentes maneiras de recategorizar os referentes. Em (4) e (5), é possível identificar que os vocábulos utilizados indicam uma mitigação dos crimes praticados, ao passo que em (6) se acentua o ato da mesma natureza pelo cunho pejorativo do termo utilizado.

Podemos embasar as ponderações feitas acima com os postulados teóricos de Fairclough (2001), no que tange à hegemonia discursiva, regida por aspectos de ordem política, econômica e ideológica, os quais se estabelecem em função de orientar as relações de dominação e subordinação: “Hegemonia é um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas” (p.122).

Da mesma maneira, é flagrado um discurso de dominação de caráter econômico na notícia abaixo, do jornal *O dia*, em que se relata o cultivo e venda de drogas por um homem, residente em Maricá (RJ):

Exemplo 07

***Homem preso por plantar maconha faturava quase um milhão por ano*⁷**

“O estudante de direito Felipe Coutinho Vaz, de 31 anos, preso por tráfico de drogas na manhã desta quarta-feira, faturava quase R\$ 1 milhão por ano de plantio de skunk — variante mais alucinógena de maconha. Segundo as investigações, o universitário, pego em flagrante por policiais da 24ª DP (Piedade), em Maricá, na Região dos Lagos, vendia cada 1 kg da droga por cerca de R\$ 30 mil. A Polícia Civil apurou ainda que a cada três meses a colheita gerava de cinco a oito quilos de skunk, o que lhe rendia de R\$ 800 mil a R\$ 960 mil ao ano. “Provavelmente ele só vendia (o skunk) no varejo. As pessoas que compravam eram de alto poder aquisitivo, a droga chegava a ser vendida pro destinatário final por R\$ 100 a grama. [...] Venturinni contou que chegou até o suspeito durante as investigações sobre o tráfico de drogas do Morro da 18 e do Morro do Urubu, ligados a facção Comando Vermelho. No entanto, segundo o delegado, ainda não é possível fazer alguma relação do universitário com organização criminosa”.

Sob análise da notícia acima, constatamos que o referente *homem*, introduzido no título da notícia, é recategorizado por expressões referencias que não aludem à prática ilícita pautada, mas ao seu status social. Essas constatações são flagradas pelas anáforas diretas *o estudante de direito*, *universitário*, *suspeito* e *ele*. Compreendemos tais escolhas, operadas no

⁷Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/https://odia-ig-com-br/rio-de-janeiro/2021/01/6073177-homem-presos-por-plantar-maconha-faturava-quase-rs-1-milhao-por-ano.html>>. Acesso em 15 de fev de 2021.

processo de retomada, como indicadores que conferem prestígio ao referente, cujo efeito de sentido é a atenuação e, portanto, a isenção de responsabilidade sobre o delito praticado.

Tal análise se constrói do mesmo modo na notícia seguinte, reportada pelo jornal *O Povo online*, sobre uma operação realizada pela polícia para fechar um ponto comercial de tráfico de drogas:

Exemplo 08

***Doceria especializada em brownies com maconha é fechada na Aldeota*⁸**

“Uma doceria especializada em venda ilegal de brownies produzidos com maconha foi fechada na última sexta-feira, 12. A sede funcionava na Aldeota, em Fortaleza, mas mantinha atendimento virtual. A investigação foi da Delegacia de Narcóticos (Denarc). O comércio funcionava como uma loja online e possuía mais de mil seguidores. A “empresa” prometia entrega dos produtos de forma discreta. Detalhes sobre a operação policial para o fechamento da doceria serão divulgados nesta terça-feira, 16”.

Sob análise da construção do texto jornalístico, identificamos a introdução referencial *doceria* como elemento que remete ao ponto de venda de drogas. Esse referente é retomado no decorrer do texto pelas anáforas diretas *a sede*, *o comércio* e *“a empresa”*.

As escolhas operadas no processo de recategorização dos referentes conferem à notícia um caráter mais ameno, uma vez que apontam o esquema de tráfico de drogas como uma loja especializada em doces. Destacamos também a introdução da expressão referencial *venda ilegal de brownies produzidos com maconha*, escolhida para categorizar o tráfico de drogas. Tal elemento referencial é retomado pela anáfora indireta *atendimento virtual*, expressão que torna o ilícito menos abrasivo, tal como o item anterior. Convém destacar, ainda, o bairro nobre da capital em que se situa o ponto de venda de drogas: Aldeota. Apesar de não se constituir como expressão referencial, a alusão ao bairro legitima as escolhas para retomar a prática ilícita, uma vez que se refere a sujeitos economicamente favorecidos. Essa observação reafirma as discussões já realizadas em relação à construção de referentes, que se efetiva também pelo entorno discursivo (PEREIRA, 2015, p.126).

Em contrapartida, no exemplo abaixo, em que se anuncia uma operação da polícia civil que busca prender pessoas por tráfico de drogas na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, o processo de recategorização do referente não se assemelha ao das notícias anteriores, ainda que remeta a um delito da mesma ordem:

⁸Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2021/02/15/doceria-especializada-em-brownies-com-maconha-e-fechada-na-aldeota.html>>. Acesso em 15 de fev de 2021.

Exemplo 09

Operação mira traficantes que usavam creches como ponto de venda de drogas⁹

“Rio – A Polícia Civil realiza nesta sexta-feira (18) uma operação contra traficantes das comunidades do Lixão e Vila Ideal, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Eles também são responsáveis por uma série de roubos de cargas, veículos de passeio e de ônibus. Até a última atualização, 16 pessoas haviam sido presas e um suspeito foi morto. Segundo a polícia, o grupo pratica os roubos nas imediações das favelas e se beneficiam do acesso fácil para a Rodovia Washington Luiz e a Linha Vermelha. As investigações apontam que traficantes invadiram instituições de ensino e até creches dentro das comunidades para o comércio das drogas. Em tom de ameaças, eles invadem os locais e se instalavam. Por conta da pandemia, as creches e escolas estão fechadas para alunos. De acordo com a polícia, o grupo possui práticas semelhantes às usadas pela milícia, demolindo imóveis e expulsando moradores de suas casas. Conforme **O DIA** (grifo do autor) mostrou no decorrer da semana, na série **Narcomilícia** (grifo do autor), traficantes estão adotando as mesmas táticas. Para a polícia, mesmo de dentro da cadeia, o traficante Charles Silva Batista, conhecido como Charles do Lixão ou Charles da Vila Ideal, continua dando ordens para que seus comandados agissem na região [...]”.

No texto acima, apesar de noticiar um ilícito da mesma natureza que os anteriores (7) e (8), a recategorização dos referentes é distinta. Essa diferença é identificada, inicialmente, pela introdução referencial *traficantes*, na manchete, que é reiterada várias vezes no decorrer da notícia. Pontuamos que a escolha pelo uso do léxico *traficantes*, em virtude de sua carga negativa e impactante, atribui expressividade ao crime praticado, conferindo, dessa forma, maior imputabilidade aos sujeitos das práticas ilícitas.

Tais análises aludem às questões ideológicas, que “surgem nas sociedades caracterizadas por relações de dominação com base na classe, no gênero social, no grupo cultural [...]” (FAIRCLOUGH, 2008, p.121). Constatamos, desse modo, que os discursos de dominação se constroem, dentro da notícia apresentada, em função do status socioeconômico dos sujeitos, a partir das escolhas realizadas no processo de recategorização.

5. Discussão dos resultados

Objetivamos investigar os aspectos ideológicos manifestados no processo de recategorização por anáforas. Nesse sentido, constatamos, a partir da análise, que o discurso proveniente das notícias midiáticas não é imparcial, haja vista que as escolhas das expressões referenciais para retomar os objetos do discurso se estabelecem, sobretudo, em função da

⁹Disponível-em:<<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2020/12/6049352-policia-faz-operacao-contra-traficantes-que-vendia-drogas-dentro-de-creche.html>> Acesso em 15 de fev de 2021.

classe social. No âmbito dessas escolhas, foi possível observar os propósitos comunicativos e, portanto, sociais dos enunciadores.

Sob essas constatações, identificamos que são elaborados diferentes discursos no processo de recategorização referencial, na medida em que os referentes, na análise das notícias de cunho criminal, foram retomados de maneiras distintas: umas em que se atribuía expressividade aos delitos e se ampliava a imputabilidade dos praticantes dos ilícitos; outras em que se conferia deferência aos crimes praticados e se elevava o status social dos indivíduos. Depreendemos, portanto, que é constituído um discurso em que se deprecia a imagem de alguns sujeitos, ao passo que se confere ascensão a outros. Tal construção opera no âmbito das relações de poder, no qual são estabelecidas hierarquias em função da classe social dos sujeitos referenciados.

Reiteramos, desse modo, a concepção de referenciação enquanto atividade discursiva, cujo ato contempla o princípio de língua enquanto fato social. Acreditamos que a dimensão da língua permite ampliar cada vez mais os critérios de análise e, à medida que a referenciação, assim como a língua, constitui uma maneira de se compreender o mundo, esta também viabiliza a incessante busca pelos múltiplos sentidos que são emanados dentro do universo textual. Investigar os efeitos de sentido dos processos referenciais implica afirmar a dinamicidade linguística, bem como da referenciação, além de enfatizar que esse processo só se efetiva na interação. Trata-se, portanto, de um processo extremamente complexo, que envolve sujeitos sociais, que, a partir de modelos cognitivos, socialmente construídos, recuperam entidades dentro do texto e, portanto, elaboram discursos atendendo aos seus propósitos comunicativos.

Diante dessa prática social, operada no âmbito da referenciação, cremos que os discursos que emanam desse processo podem ser transformados, posto que assim como as estruturas sociais possuem um caráter dinâmico e são, portanto, suscetíveis a mudanças, as noções ideológicas, uma vez indissociáveis da sociedade, também podem ser transformadas, como indica Fairclough (2001) "à medida que os seres humanos são capazes de transcender tais sociedades, são capazes de transcender a ideologia" (p.122).

Considerações finais

O presente trabalho teve como escopo a investigação dos efeitos de sentido dos processos referenciais. Nessa perspectiva, sob os postulados de Cavalcante (2005; 2011), Lima (2009) e de Pereira (2015), sobre o fenômeno da recategorização, e de Fairclough

(2001), acerca de ideologia, hegemonia, discurso e poder, desenvolvemos a análise de notícias veiculadas por jornais *online* do Brasil. Na análise do *corpus* selecionado, foi possível constatar a hipótese de que os processos referenciais revelam discursos de poder por meio das escolhas operadas no processo de recategorização pelas retomadas anafóricas dos referentes.

A partir de uma análise comparativa entre notícias, observamos que são elaborados discursos diferentes em função de referentes prestigiados e de não prestígio, em que se observa a criação de hierarquias a partir dos processos de retomada. Além disso, constatamos também um contraste que é feito à medida em que se eleva socialmente alguns sujeitos das notícias e se atenua os seus delitos cometidos, ao passo que em outros se confere expressividade aos seus delitos.

Dessa forma, acreditamos que os estudos sobre relações de poder podem se estender para outras categorias. Através das análises das notícias, percebemos que, para além das expressões referenciais, que modalizavam e/ou intensificavam o discurso, outro recurso utilizado para atenuar as práticas de alguns sujeitos foi a voz passiva. Sugerimos, então, para pesquisas futuras a investigação da voz passiva, também em notícias de cunho criminal, como estratégia de modalização de práticas ilícitas em função de privilegiar classes dominantes na sociedade.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal**. 2a ed. Tradução feita a partir da edição francesa. Trad. M.H. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Marcas linguísticas da interpretação psicanalista-heterogeneidades enunciativas e construção da referência**. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.

BARBOSA, Maria Lourdilene Vieira. **A recategorização na retextualização de textos-fonte para a construção de notícias**. Rio de Janeiro: Revisa Escrita, 2014, n° 19.

CAVALCANTE, Mônica. Anáfora e dêixis: Quando as retas se encontram. In: KOCH, I. et al. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. Referenciação e uso. In: Encontro Internacional de Texto e Cultura, 1., 2008, Fortaleza. **Anais do Encontro Internacional de Texto e Cultura**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

_____. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC. 2011.

_____. CUSTÓDIO FILHO, Valdinar e BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, Rafael Rodrigues da. O videocast como atualização do gênero crítica cinematográfica. In: IRINEU, L.M et al. (Orgs). **Gêneros discursivos: para ler, ver e ouvir**. Curitiba: CRV, 2015.

D' AVILA, Rômulo. **Homem mata mulher a tiros na Zona Sul de SP, fere pai e irmão da vítima e foge**. In: *GI SP*. Disponível em:<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/03/homem-mata-mulher-a-tiros-na-zona-sul-de-sp-fere-sogros-e-irmao-da-vitima-e-foge.ghtml>>. Acesso em 05 de jan de 2021.

DEMOCRACIA, Jovens pela. **Vândalos depredam mercado em São Paulo/protestos violentos nos EUA após morte de negro**. In:Jornal *CNN*. Disponível em:<<https://www.instagram.com/jovenspelademocracia/>>. Acesso em 29 de out de 2020.

DOSSARES, Thuanny. **Homem preso por plantar maconha faturava quase 1 milhão por ano**. In: Jornal *O dia*. Disponível em:<<https://odia.ig.com.br/https://odia-ig-com-br/rio-de-janeiro/2021/01/6073177-homem-pre-so-por-plantar-maconha-faturava-quase-rs-1-milhao-por-ano.html>>. Acesso em 15 de fev de 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERRAZ, Ricardo. **Justiça mantém preso engenheiro que matou juíza a facadas no Rio**. In:Revista *Veja*. Disponível em:><https://veja.abril.com.br/brasil/justica-mantem-presos-engenheiro-que-matou-juiza-a-facadas-no-rio/>>. Acesso em 05 de jan de 2021.

GIORDANI, Rosselani Liz. **As relações de poder exercidas através do discurso**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2011.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas**. 2º ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

LIMA, Silvana Maria Calixto. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia: um estudo de processos de recategorização**. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2009.

_____. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Revisitando os parâmetros do processo de recategorização**. *ReVEL*, vol. 13, n. 25, 2015.

_____. **A recategorização de referentes numa perspectiva cognitivo-discursiva**. Salvador: Estudos linguísticos e literários, nº 57, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Aspectos linguísticos, sociais e cognitivos na produção de sentido**. Pernambuco: GELNE, nº1, 1999.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, M. Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, Mayara Arruda. **A caracterização de tipos de dêixis como processos referenciais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2019.

MORAES, Raquel Maria Campos de. **Anáfora: da abordagem clássica à abordagem discursiva**. São Gonçalo: Solettras, nº 21, 2011.

OPERAÇÃO mira traficantes que usavam creche como ponto de venda de drogas. In: Jornal O dia. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2020/12/6049352-policial-faz-operacao-contratraficantes-que-vendiam-drogas-dentro-de-creche.html>>. Acesso em 15 de fev de 2021.

PEREIRA, Antonia Suelle de Souza Alves. **Funções discursivas dos processos referenciais – uma rediscussão dos critérios de análise**. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2015.

PSICÓLOGO revela motivo de ter matado a enteada após tirar a vida da companheira. In: Revista Isto é. Disponível em:> <https://istoe.com.br/psicologo-revela-motivo-de-ter-matado-a-enteada-apos-tirar-a-vida-da-companheira/>> Acesso em 11 de fevereiro de 2021.

RODRIGUES, Ana Karoline. **Médica e namorado são presos em Pirenópolis**: Sabem com quem estão falando?. In: Jornal *Metrópoles*. Disponível em:> <https://www.metrolopes.com/brasil/medica-e-namorado-sao-presos-em-pirenopolis-sabem-com-quem-estao-falando>>>. Acesso em 20 de dez de 2020.

SILVA, Aurinívia Ferreira. A sequencialidade narrativa em notícias policiais. In: IRINEU, L.M et al. (Orgs). **Gêneros discursivos: para ler, ver e ouvir**. Curitiba: CRV, 2015.

SILVA, Valney Veras da; CAVALCANTE, Mônica Magalhães; Mariza Angélica Paiva, BRITO. **Referenciação nos estudos críticos do discurso**. ReVEL, vol.13, n. 25, 2015.

SISNANSO, Jéssika. **Doceria especializada em brownies com maconha é fechada na Aldeota**. In: Jornal *O povo online* Disponível em:<<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2021/02/15/doceria-especializada-em-brownies-com-maconha-e-fechada-na-aldeota.html>>. Acesso em 15 de fev de 2021.

VERDE G1 SUL. **Casal é preso por fazer compras com cartão de crédito clonado em Volta Redonda**. In: *G1 Notícias*. Disponível em:<<https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2020/09/11/casal-e-presos-por-fazer-compras-com-cartao-de-credito-clonado-em-volta-redonda.ghtml>>> Acesso em 20 de dez de 2020.

